**O MAIOR RETORNO DA HISTÓRIA**

**Pr. Mark Finley**

**O que geralmente vem a sua mente quando o assunto gira em torno de assuntos memoráveis? Muitas vezes são atletas que voltam ao esporte após passarem por momentos difíceis. Nos Estados Unidos, Dave Dravecky, um jogador de baseball que passou por uma cirurgia no braço, voltou a jogar e logo no primeiro jogo ajudou seu time a vencer. Nancy Kerrigan, patinadora do gelo, voltou a competir após ter sido esfaqueada e ganhou a medalha de prata na Olimpíada de Inverno de 1994. O jogador Magic Johnson, estrela da NBA, voltou a jogar pelo Los Angeles Lakers após descobrir que tinha o vírus da AIDS. Seria tão bom se sempre houvessem grandes retornos. Só assim haveria um final feliz no fim de cada tragédia. Mas sabemos que algumas tragédias são terríveis demais. Às vezes a vida simplesmente não deixa espaço para retorno. Muitos pais sentem isso, quando abraçam um filho à beira da morte. Juizes sentem isso quando têm que dar uma sentença de prisão perpétua a criminosos endurecidos. Países inteiros sentem isso quando muitos jovens são mortos pela violência sectária e étnica. E além disso há horrores que simplesmente nos deixam sem palavras. Elie Wiesel sentiu isso ao ver crianças enforcadas perto de um campo de concentração nazista. Seus pescoços não se quebravam na queda, porque eram leves, e Elie teve que vê-las morrendo sufocadas lentamente. Esta cena de morte o perseguiria pelo resto de sua vida. Como poderia haver um retorno para esta situação? Deixe-me levá-lo à cena do mais sombrio desastre, a maior tragédia. Deixe-me mostrar-lhe o que significa o mundo inteiro ruir ao seu redor. Deixe-me contar-lhe sobre um momento em que toda a tragédia do mundo foi condensada em três horas sombrias. É sexta-feira. Perto de Jerusalém, três homens estão lentamente morrendo de sede. Estão morrendo por causa de seus ferimentos embora cercados por uma multidão. A cada tanto os soldados romanos lhes oferecem um pouco de água ou vinagre. Mas isto não faz muita diferença. A vida deles está esvaindo-se rapidamente. Especialmente a vida do homem do meio. Ele está sangrando profusamente na cabeça, costas e membros. Foi brutalmente açoitado e Seu dorso está retorcido pela dor por causa dos cravos que O prendem à uma cruz. Quem é este Homem que tem o rosto banhado de sangue? É Jesus, Aquele que se declarou a luz do mundo! Quem é este Homem cujas mãos estão cravadas com enormes pregos? É Aquele que demonstrou tanto amor curando os coxos, cegos, paralíticos e leprosos. Quem é este Homem com uma coroa de espinhos na cabeça? É Aquele que esperava estabelecer o reino dos céus na Terra! Quem é este que está morrendo como um criminoso? É Aquele que disseram ser o Cordeiro de Deus, sem qualquer mancha. Quem é este que está sendo zombado pelos mais honrados sacerdotes? É Aquele de quem se disse que os anjos e os querubins O adoravam: Jesus, o Messias. Este é o homem que está morrendo. Seus seguidores olham para Ele, e sabem que está tudo acabado. A cada arfada por mais ar, o sonho morre mais um pouco. Os discípulos haviam acalentado tantas esperanças maravilhosas. Aqui está um Homem que realmente poderia mudar o mundo. Ele era capaz de vencer doenças, intolerância, hipocrisia, opressão. Ele era capaz de pegar tudo que estava errado no mundo e fazer com que ficasse certo. Ele tinha este poder. Podia até fazer o impossível: transformou a morte em vida, para Seu amigo Lázaro. Mas agora é ele que está morrendo, inegavelmente. O sangue jorra de seu corpo sem parar. O melhor Homem que já viveu na Terra caiu vítima do pior que o homem é capaz de fazer e Deus não se mostra presente para ajudar. Jesus já está pendurado nesta condição lamentável desde as nove da manhã. Ao meio-dia, após três agonizantes horas, em vez de chegar o resgate divino, chegam trevas. Uma escuridão sobrenatural. Parece que o sol desapareceu. Jesus fica ali sozinho, abandonado, condenado pelo céu e pela terra. Você percebe que estas foram as horas mais negras da História? Os lábios que haviam proferido bênçãos para tantos, agora só podiam clamar: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" O Messias, o Médico, o Profeta, parecia esmagado sob a crueldade da raça humana. Havia perdido a batalha. Enquanto tiravam Seu corpo sem vida da cruz, seus seguidores pensavam: será que este era o Salvador do mundo? Enquanto cruzavam Suas mãos dentro da mortalha que O envolvia, pensavam: será que este foi o Criador de todos os seres viventes? Colocaram Seu corpo frio e sem vida numa caverna, perguntando-se: Será que este é o Filho do Deus eterno? E rolaram uma pedra para fechar a tumba, dizendo adeus a todas as suas esperanças mais caras. Isto é uma tragédia. Isto é um desastre. Isto é ir até o mais profundo desespero que alguém pode atingir. Você está começando a entender o que a morte de Jesus Cristo realmente significou? Nada, nada poderia ter sido pior! Nada neste mundo. As horas finais de Jesus foram as três horas mais negras que este mundo já viveu, e para os discípulos de Jesus pareceram irremediáveis. Nada poderia compensar esta tragédia. Sem Jesus, não havia mais razão para viver. Estavam convencidos de que nada poderia acontecer para reparar a morte do Mestre. Os discípulos não estavam nem um pouco preparados para o maior retorno que este mundo já testemunhou. Seu desespero era grande demais. Os inimigos de Cristo fizeram todo o possível para certificar-se de que não haveria um retorno. Um soldado romano furou o lado de Cristo com uma lança, e atingiu seu coração. Queria ter certeza de que não havia nenhuma vida. O corpo foi selado numa tumba. Uma pedra fechou a entrada da caverna. Um guarda romano foi colocado ali, como que para certificar-se de que o cadáver obedeceria a penalidade da morte para sempre. Mas nada, nada, nada poderia ter evitado o glorioso retorno de Cristo. Aquele cadáver de repente apareceu na entrada da tumba. Não com fraturas ou sangrando, mas cheio de vida. Não pálido ou mancando, mas glorioso e poderoso. Foram os soldados que caíram como mortos pelo choque. A ressurreição de Jesus. Você se dá conta do que realmente significa? Os discípulos não foram capazes de entende-la por algum tempo. Era um retorno sensacional demais. Mesmo depois de descobrirem a tumba vazia no domingo de manhã, mesmo depois de um anjo ter dito a duas mulheres que Jesus tinha ressuscitado, mesmo depois que dois homens juraram ter falado com Ele, a maioria dos discípulos simplesmente não conseguia aceitar. Ainda estavam envolvidos na tragédia; não conseguiam superar a tristeza. Jesus teve que entrar na casa deles; teve que pedir-lhes para tocarem Suas cicatrizes; teve que comer um pedaço de peixe assado e dizer: "Sou eu, não um fantasma." Somente então, finalmente, eles acreditaram. Jesus realmente tinha retornado dos mortos. A maior de todas as tragédias transformou-se no maior de todos os triunfos. Talvez você se lembre do dia em que os norte-americanos que ficaram como reféns no Irã voltaram ao seu país. Pessoas de todo o país e do mundo inteiro haviam esperado e orado durante 444 dias. Finalmente, no dia em que os reféns foram libertados, um senso de júbilo tomou conta da nação. Que retorno! Dava para sentir a alegria na cerimônia que a Casa Branca realizou para recebê-los. Ronald Reagan, então presidente da república, disse o seguinte: "Se minhas palavras fossem um sermão, usaria as palavras do Salmo 126: "Ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo. [...] Grandes coisas fez o Senhor por nós; [...] estamos alegres." Se você ler com atenção o relato que os evangelhos fazem da ressurreição de Cristo, poderá sentir este senso de júbilo. Na escura sexta-feira havia apenas trovões, sangue e agonia. Ninguém era capaz de ver nada além de rejeição, traição e desespero. Mas na manhã de domingo tudo mudou. Jesus, a Luz do Mundo, estava brilhando no mundo outra vez. Não posso deixar de pensar que você pode estar passando por uma sexta-feira negra em sua vida, um momento de dor e desespero. Talvez você esteja sofrendo por um divórcio. Talvez você esteja oprimido pela culpa e angústia de ver que seus filhos não têm interesse pela religião. Talvez seja uma doença grave ou uma dor crônica. Não sei que tristezas você está experimentando. Mas sei de uma coisa. Posso lhe dizer com toda a certeza: agüente firme, amigo, pois aí vem a manhã da ressurreição. Logo haverá para você uma manhã de alegria. Você pode pensar que não existe qualquer possibilidade de volta. As coisas foram longe demais. Preste atenção: Cristo retornou. Cristo voltou após o pior desastre que este mundo já viu. Além disso, Jesus lhe oferece este mesmo tipo de retorno. Deixe-me dizer-lhe exatamente porque aquela terrível tragédia da sexta-feira tornou-se um grande um triunfo na manhã de domingo. O livro de Hebreus nos conta que Jesus tornou-Se um homem para que pudesse "passar pela morte no lugar de todos." Isto nos dá uma importante dica para compreendermos aquelas três horas negras na sexta-feira. Por que o melhor Homem que já andou nesta terra tornou-Se vítima do pior que o homem é capaz de fazer? Ele morreu por todos. Por que o Homem que obteve mais sucesso levando pessoas a Deus, foi abandonado por Seu próprio Pai Celestial? Ele passou pela morte por todos. A trágica morte na cruz foi mais que uma pessoa morrendo. Jesus experimentou o que é estar separado eternamente do Pai como acontecerá com aqueles que serão destruídos no final dos tempos. Veja, amigo, o que Jesus estava realmente passando durante aquelas horas escuras da sexta-feira era a morte eterna, eterna separação de todos. Paulo explica em II Coríntios 5: 21. Esta é uma passagem muito profunda do livro de Coríntios: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fossemos feitos justiça de Deus." Deus tornou-Se pecado por nós. Deus experimentou a morte eterna por nós. Ele absorveu toda a culpa da raça humana, toda a crueldade, todo o sofrimento, todo o desespero. Jesus permitiu que o mal jogasse sua fúria em Sua própria carne e sangue. Não é de se admirar que aquelas três horas tenham sido as mais negras da História. Todos os pecados do mundo estavam nos ombros daquele Homem sofrido que estava sendo executado perto de Jerusalém. Aquilo era muito injusto. Era desleal. O Cordeiro de Deus, sem mancha, pagando o preço pelo pecado. Mas naquelas horas escuras, Deus criou algo incrível: a partir do sangue, suor e lágrimas da cruz, Deus criou perdão e redenção. Ele nos oferece Sua própria justiça como um dom. Como sabemos? Porque a manhã da ressurreição chegou. Porque Cristo saiu da tumba em triunfo. Porque Ele provou a Seus discípulos, sem a menor sombra de dúvida, que havia realizado o maior retorno que já houve na terra. Todos nós nos tornamos, de uma maneira ou de outra reféns, daquela terrível escuridão que escondeu o sol naquela sexta-feira. Somos reféns de nossos hábitos e compulsões. Somos reféns da apatia e egoísmo. Somos reféns do passado. Mas a morte e a ressurreição de Jesus são um juramento solene de que cada um de nós pode ter um retorno. Você pode ser um refém, mas Cristo pagou o preço por sua liberdade. Ele ofereceu a Si mesmo como resgate. Ele não apenas espera placidamente que você consiga superar a tragédia. Ele lhe oferece a oportunidade de fazer parte deste retorno. Na verdade Ele nos promete que mesmo mortos em nossos pecados, Ele pode nos levantar. Com Cristo teremos um lugar no céu. Da morte espiritual para um lugar no céu. Isto sim é que é um grande retorno. Parece bom demais para ser verdade? Parece uma fantasia religiosa? Permita-me contar-lhe sobre um homem chamado Leon. Alguns anos atrás, a vida de Leon estava se deteriorando rapidamente. Tinha problemas constantes no trabalho, não conseguia controlar seu gênio e estava batendo na mulher. Leon também tinha um grave problema com a bebida. Um dia ele chegou em casa e encontrou sua mulher com outro homem. O que ainda restava de seu casamento acabou de desmoronar. Mas Leon não aprendeu a lição. Apenas culpava a mulher insensível que o havia abandonado. Começou a beber cada vez mais até chegar ao ponto de estar bêbado quase todo o tempo. Durante um breve período de sobriedade, ele casou-se pela segunda vez. Mas não demorou para seu alcoolismo destruir aquele relacionamento também. Na cabeça de Leon mais uma mulher o tinha abandonado. Mais ou menos nesta época Leon foi convocado pelo exército e enviado ao Vietnã. Servindo na guerra tornou-se mais amargo do que jamais fora. Vira seus melhores amigos morrerem naquele lugar. Ao voltar para sua casa, na Califórnia, o que sobrara da vida de Leon desintegrou-se. Ele perdeu seu emprego, perdeu sua casa, perdeu sua esposa, de novo, perdeu contato com a família. Leon tornou-se um daqueles bêbados que vagam pelas ruas. Mas um dia ele conheceu uma viúva havaiana de meia-idade que parecia gostar dele. Linda conseguiu ver potencial naquele alcoólatra sujo e esfarrapado. Ela viu um profundo anseio sob aquela amargura, então convidou Leon para voltar a Honolulu com ela. Lá eles começaram, por incrível que pareça, a estudar a Bíblia juntos. O amor de Linda despertou lembranças da infância de Leon, a respeito de um Pai Celestial amoroso e um Filho que morrera na cruz. Ele fora criado num lar cristão e agora queria redescobrir as boas novas que soubera no passado. Foi assim que este alcoólatra derrotado começou a ensinar àquela mulher carinhosa tudo que sabia sobre a Bíblia, tudo que sabia sobre Deus, e começou a estudar para poder ensinar mais. Finalmente, Leon e Linda descobriram que o grande retorno de Cristo na cruz significava que podiam começar a vida outra vez. Nunca conheci um casal que tivesse sido tão deprimido, desanimado e derrotado como Leon e Linda, antes de conhecerem a Cristo. Mas nunca conheci um casal cuja alegria irradiava tanto de seus rostos como o deles, após terem conhecido a Cristo. Eles fizeram um retorno impossível através da graça de Cristo. Há pouco tempo tive o privilégio de realizar o casamento e o batismo deste lindo casal cristão. Faz quatro anos que Leon não toca em nenhuma bebida alcoólica. Ele tem um emprego fixo de metalúrgico. Estuda a Palavra de Deus com dedicação, e ele e Linda têm um relacionamento muito amoroso e terno. Ao conversar com Leon, é difícil acreditar que este rosto alegre e confiante no passado estivera afundado no alcoolismo. Que ele fora um mendigo na sarjeta. Amigos, agradeço a Deus pelo maravilhoso retorno que a cruz de Cristo torna possível. Cada um de nós pode experimentá-lo. Cada um de nós pode ter um retorno ao compreender a morte e ressurreição de Jesus e confiar de todo coração. A história da cruz é apenas uma história para você? É apenas algo sobre o que cantar, algo sobre o que orar, sobre o que ler? Ou a cruz o alcançou e transformou-o profundamente? Que diferença a cruz faz em seu casamento? Que diferença faz em seus relacionamentos no trabalho? Que diferença faz em sua vida emocional? Não estou interessado nas interpretações complicadas e teológicas sobre a cruz, e sim no impacto dela sobre a vida das pessoas. A morte e ressurreição de Jesus Cristo, juntas, possibilitam o maior retorno da História. Você já o experimentou? Amigo, você pode conhecer a incrível magnitude do perdão de Deus, olhando para a cruz. Você pode conhecer a enormidade de Seu amor, olhando para a cruz. Você pode conhecer o infinito valor que Deus dá a você, olhando para a cruz. Você pode saber que há uma grande esperança em meio ao desespero, olhando para a cruz. Coloque-se lá na cruz, e aceite o milagre do completo perdão. Comece a olhar para a cruz de Cristo agora mesmo, amigo. Logo você será capaz de ver pelos olhos da fé. Jesus o atrairá a Si. Ele começará aquele grande retorno em sua vida. Dê-lhe esta oportunidade!**

**ORAÇÃO: Querido Pai, graças Te damos por Jesus Cristo, Aquele que esteve disposto a suportar as terríveis horas de trevas da História por amor a nós. Agradecemos-Te porque Ele fez o sacrifício, experimentando a tragédia e o abandono que nós merecíamos. Agradecemos-Te pelo triunfo da ressurreição. Aceitamos este incrível Salvador. Pedimos que Sua ressurreição possa repetir-se em nossa vida. Entregamo-nos agora como estamos, em Tuas mãos. Em nome de Jesus, amém**